

Fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos ao esquema vacinal em combate ao Covid-19, na zona rural do município de Autazes em 2021

TÁRSIS HÉBER MENDONÇA DE OLIVEIRA

*Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES/AM
Especialista em UTI, Gestão e Auditoria em Saúde
Mestre em Saúde Pública
Autazes – AM, Brasil*

GRAICY ELLY MOURA DA SILVA

*Acadêmica de Enfermagem UNINORTE-AM
Pós-Graduada em Enfermagem Estética – BIO CURSOS
Manaus- AM, Brasil*

KETHELEN CARVALHO DE OLIVEIRA

*Acadêmica de Enfermagem UNINORTE-AM
Pós-Graduada em Urgência, Emergência e UTI – LÍDER INSTITUTO
EDUCACIONAL
Manaus- AM, Brasil*

LEILANE REIS TEIXEIRA

*Acadêmica de Enfermagem UNINORTE-AM
Pós-Graduada em Urgência, Emergência e UTI – LÍDER INSTITUTO
EDUCACIONAL
Manaus- AM, Brasil*

NEIDIANE DE OLIVEIRA LIMA

*Acadêmica de Enfermagem UNINORTE-AM
Pós-Graduada em Saúde Indígena – LÍDER INSTITUTO EDUCACIONAL
Manaus- AM, Brasil*

MAYANA SILVA DA SILVA

*Acadêmica de Enfermagem UNINORTE-AM
Pós-Graduada em Urgência, Emergência e UTI – LÍDER INSTITUTO
EDUCACIONAL
Manaus- AM, Brasil*

Abstract

Non-vaccination does not support contributes to the high rate of community transmission causing the severe form of the disease in more susceptible people such as riverside and indigenous people, and consequently the high demand for care in health centers, hospitals and ICUs. The research was developed through the Qualitative and Quantitative Approach, conducting

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Graicy Elly Moura da Silva, Kethelen Carvalho de Oliveira, Leilane Reis Teixeira, Neidiane de Oliveira Lima, Mayana Silva da Silva-**Fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos ao esquema vacinal em combate ao Covid-19, na zona rural do município de Autazes em 2021**

a questionnaire with questions related to factors related to non-access of the population older than 18 years compared to the covid-19 vaccination schedule. Twenty-one users of the health service were interviewed, between 08:00 and 17:00 hours of 13/04/2022, which the sample quantity is equivalent to an average of 35% of people who did not adhere to the vaccination scheme in combating Covid-19, registered in the Family Health Team (ESF) of a given community in the rural area of Autazes. This study detailed several factors that contributed to the vaccine hesitation of covid-19 of this community, which, the non-vaccination includes several complex situations related to information or lack thereof, in this research, although the selection of the sample is random and non-probabilistic, 100% of the interviewees refused to adhere to the Covid-19 vaccine, with questions and justifications related mainly about the efficacy of the vaccine and its short study time.

Keywords: Vaccine hesitancy; Covid-19; Countryside; Pandemic.

Resumo

A não adesão a vacinação contribui para a alta taxa de transmissão comunitária ocasionando a forma grave da doença em pessoas mais suscetíveis como ribeirinhos e indígenas, e conseqüentemente a alta demanda de atendimento em postos de saúde, hospitais e UTIs. A pesquisa foi desenvolvida por meio da Abordagem Qualitativa e Quantitativa, realizando um questionário com perguntas referentes aos fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos frente ao esquema vacinal da Covid-19. Foram entrevistados 21 usuários do serviço de saúde, no horário entre as 08:00 e 17:00 horas do dia 13/04/2022, o qual o quantitativo da amostra equivale a média de 35% das pessoas que não aderiram ao esquema vacinal em combate a Covid-19, cadastradas na Equipe de Saúde da Família (ESF) de uma determinada comunidade da zona rural de Autazes. Este estudo pormenorizou diversos fatores que contribuíram para a hesitação vacinal da Covid-19 da referida comunidade, o qual, a não adesão vacinal compreende várias situações complexas relacionadas a informação ou a falta dela, nesta pesquisa, apesar da seleção da amostra ser aleatória e não probabilística, 100% dos entrevistados se recusaram a aderir a vacina contra Covid-19, com questionamentos e justificativas relacionadas principalmente sobre a eficácia da vacina e quanto ao seu pouco tempo de estudo.

Palavras Chaves: Hesitação vacinal; Covid-19; Zona rural; Pandemia.

INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019 o mundo recebia a notícia de um novo vírus em circulação, originado na cidade de Wuhan na China, não se sabia ao certo como surgiu, como era transmitido e a gravidade que causaria no hospedeiro (SOUZA et al., 2021; INSTITUTO BUTANTAN, 2021). Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou ao mundo, tratar-se de uma pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), pois o vírus já se encontrava em pelo menos 115 países (OMS, 2020).

Passos et al. (2020) relata o início da busca por uma vacina para frear a contaminação e mortes que o mundo não sabia controlar mesmo depois de todos os cuidados prescritos, quanto as vacinas que já estavam em fase de teste e em tão pouco tempo já era testada no mundo, se discutia novamente sobre sua eficácia e frente a isso, a população já vinha tomando um lado, preferindo a não adesão vacinal da Covid-19. A vacinação tem contribuído muito para a proteção do ser humano em todo mundo, contra doenças infecciosas a principal forma de interromper uma contaminação em massa ou erradica-la teve início por meio de vacinação, doenças como a varíola, erradicadas após o surto global deixando sua marca na história com milhares de mortes (FIOCRUZ, 2005).

A vacina tem importância por diversos fatores, como interromper uma transmissão comunitária em uma região, prevenir o desenvolvimento grave de uma dada doença e desenvolver anticorpos contra vírus, bactérias e alguns fungos. Um marco da vacinação foi na erradicação da varíola, que tem seu último registro em 1977 (ALESP, 2021; OPAS, 2019). A partir da vacinação, houve uma queda acentuada em diversas doenças como coqueluche, sarampo, poliomielite e rubéola, que durante anos acometiam milhares de vidas (INNOVAC, 2021). No Brasil, a imunização é um dos maiores programas com calendário vacinal, além de uma extensa lista de vacinas e diversas campanhas. Segundo a Organização PanAmericana de Saúde (OPAS) o Programa Nacional de Imanização (PNI) é citado como referência mundial, e por sua excelência comprovada já realizou campanhas fora do país (BRASIL, 2003).

Araújo et al. (2021) ressalta que atualmente, a imunização ainda é um tema em discussão para muitos, pois apesar de a maior parte da população optar pela adesão a vacinação, uma outra parte populacional adere ao movimento antivacina ou simplesmente pela não-adesão. A contestação em torno das campanhas vacinais e da sua eficácia é uma polêmica discutida no decorrer de anos. Em meados de 1904, houve no Brasil o primeiro movimento antivacina, originado por pessoas sem base de informações sobre o efeito

benéfico da vacina e pelo fato de se tornar obrigatória na época, após o surto de varíola, o povo era contra a ideia de ser vacinado contra a sua vontade e de ser limitado a certos acessos como: trabalho, escola e viagens sem a comprovação vacinal (FRIOCRUZ, 2005; ANDRADE et al., 2021).

No cenário atual, mesmo diante de toda a tecnologia e transparência, ainda se encontram pessoas desinformadas, ou informações falsas popularmente conhecida como “*Fake News*”. Disseminadas de forma rápida na internet, e com essa alta propagação de *fake News*, a indução de movimento antivacina ganha força que contribui para a dúvida da população em relação a vacina. Porém, a *Fake News* não é o único fator contribuinte para essa hesitação, as barreiras geográficas, questões religiosas e as desigualdades sociais como as apresentadas pelos moradores de zonas rurais, contribuem gradativamente para a baixa cobertura vacinal em algumas regiões do Brasil (ANDRADE et al., 2021; ARAÚJO et al., 2021).

De acordo com os dados do portal DataSus (2022), no estado do Amazonas, cerca de 12,1% da população na faixa etária maior de 18 anos, não aderiram a D1 da vacina da Covid-19, 13,4% a D2, e 21,8% da população não completaram o esquema vacinal. No município de Autazes, essa perspectiva relacionada a não adesão ao esquema vacinal em combate ao Covid-19 ficou acima da média estadual relatada anteriormente, o qual, em torno de 13,3% da população não aderiram a D1, 12,1% a não se imunizaram com a D2, e 21,2% não completaram o esquema vacinal da Covid-19 (FVS/AM, 2022).

A nãoadesão a vacinação contribui para a alta taxa de transmissão comunitária ocasionando em pessoas mais suscetíveis, a forma grave da doença e conseqüentemente alta demanda em postos de saúde, hospitais e UTI's. E de forma mais prejudicial a transmissão em povos isolados como ribeirinhos e indígenas, que por questões religiosas e culturais não buscam rotineiramente o atendimento de saúde, tornando difícil o acompanhamento e a assistência em saúde para esta referida população. De acordo com as problemáticas descritas anteriormente, desenvolveu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores que influenciam a não adesão do adulto/idoso ao esquema vacinal da COVID-19 na zona rural do município de Autazes?

O presente estudo busca explorar fatores relacionados que influenciam a população de uma determinada região a não adesão ao esquema vacinal contra a COVID-19, ademais, esses fatores podem variar de acordo com localidade, cultura e conhecimento sobre a eficácia da vacina, esta pesquisa busca ainda pormenorizar os fatores que podem corroborar com as complicações e suscetibilidade relacionada as formas mais graves da doença. Todavia, faz-se necessário conhecer os fatores relacionados a não adesão do adulto/idoso ao esquema vacinal da COVID-19 na zona rural do

município de Autazes em 2021, descrevendo faixa etária e gênero da população que não aderiram a referida vacina e quantificar as doses D1, D2 e dose de reforço do esquema vacinal em combate a COVID-19. Ademais, a análise dessas informações poderá auxiliar os serviços de saúde para melhorias desenvolvidas nas ações referentes à universalidade, equidade e integralidade do serviço, assim como o respeito mútuo pela decisão de não se vacinar.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, pormenorizar os fatores relacionados a não adesão do adulto/idoso ao esquema vacinal da COVID-19 na zona rural do município de Autazes em 2021, e como Objetivos específicos: Quantificar as doses parciais da D1, D2 e dose de reforço do esquema vacinal em combate a COVID-19; Apresentar a faixa etária e gênero da população que não aderiram ao esquema vacinal contra a COVID-19 na zona rural de Autazes; Descrever os fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos frente ao esquema vacinal da COVID-19 na zona rural do município de Autazes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem Qualitativa e Quantitativa, o qual foi realizado através de um questionário com 10 perguntas para conhecer os fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos frente ao esquema vacinal da covid19. Os dados probalísticos e de percepção do estudo serão apresentados após análise quantitativa e qualitativa da pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2021).

Utilizando a técnica de procedimento de uma revisão integrativa de literatura, que de acordo com Lakatos, Marconi (2021); Galvão et al. (2008[2021]), é a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, que possibilita a identificação de lacunas do conhecimento, de modo que estimule seu preenchimento por meio de novos estudos, com apoio da revisão bibliográfica, selecionaram-se artigos publicados a partir do ano 2017 a 2022, com os seguintes descritores de saúde: hesitação vacinal, vacinação da covid-19 e adesão a vacinas, em base de dados como, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde/Brasil).

Os critérios delimitadores estão relacionados com o desenvolvimento dos objetivos proposto na pesquisa. Especificando como critérios de inclusão: população maior de 18 anos que não aderiram o esquema vacinal em combate à COVID-19 na zona rural de Autazes; informações somente ao ano de 2021; Quantificar D1, D2 e dose de reforço do esquema vacinal; termo de

consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão são: a não adesão a outros esquemas vacinas que não seja relacionada a COVID-19; faixa etária menor de 18 anos; usuários que aderiram o esquema vacinal completo em combate à COVID-19; residentes da zona urbana do município de Autazes. A amostra utilizada foi efetuada através de uma amostragem não-probabilísticas, o questionário foi aplicado a cada participante acolhido de acordo com os critérios delimitadores, ademais, a Equipe de Saúde da Família da USF Gilberto Pinto – situada na comunidade da Vila do Novo Céu, zona rural de Autazes –, teve sua abrangência territorial selecionada, por possuírem e fornecerem os registros e informações referente ao endereço das pessoas que não aderiram ao esquema vacinal em combate a Covid-19 de forma parcial ou completo, onde o agente comunitário de saúde acompanhará a equipe de pesquisa para direcionar os locais das residências das pessoas que farão parte da entrevista, o qual se tem essas informações registradas da população que não aderiram ao esquema vacinal.

O projeto de pesquisa foi apreciado pela Secretaria Municipal de Saúde de Autazes/SEMSA-Autazes, observando-se os termos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde – CNS (BRASIL, CNS, 2012), para que a pesquisa seja aprovada com base nos princípios éticos de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre os dados dos entrevistados e a percepção que compuseram a amostra, caracterizando como pesquisa de campo moderado/médio, o qual será necessário o uso de EPI durante a entrevista, mantendo o distanciamento social conforme o Decreto Estadual Nº 42.330 de 28/05/2020, evitando diminuir e evitar os riscos durante a participação da pesquisa. Houve a necessidade de requerer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em anexo ao questionário, com o consentimento de todos os indivíduos participantes, pois se trata da coleta de informações para uma análise da percepção dos usuários sobre a vacina Covid-19 na zona rural de Autazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 21 usuários do serviço de saúde, no horário entre as 08:00 e 17:00 horas do dia 13 de abril de 2022, o qual o quantitativo da amostra equivale a média de 35% das pessoas que não aderiram ao esquema vacinal em combate a Covid-19, cadastradas na Equipe de Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Gilberto Pinto, situada na Comunidade do Novo Céu, os integrantes da amostragem foram classificados

conforme critérios delimitadores da pesquisa, o qual todos assinaram e concordaram com o TCLE.

RESULTADOS

A pergunta 1 está relacionada ao nome do cidadão entrevistado, no qual permanecerá no anonimato, vale se ressaltar que o entrevistado poderia recusar responder o questionário de pesquisa a qualquer momento, porém não houve nenhuma desistência dos entrevistados. A pergunta 2 foi sobre a informação do Sexo/Gênero, o qual 52,4% foram do sexo Masculino e 47,6% Feminino.

A pergunta 3 é sobre a faixa etária dos entrevistados, vale destacar que a pesquisa foi realizada apenas com pessoas maiores de 18 anos, onde a faixa etária de maior prevalência foi acima de 60 anos de idade com 33,3%, seguido da idade entre 30 a 39 anos com 28,6%, a idade de 50 a 59 anos com 19%, a idade de 18 a 29 anos com 14,3% e a idade de 40 a 49 anos que denotou 4,8%.

A pergunta 4 está associado a auto declaração sobre Raça/Etnia, com a raça Parda apresentando 76,2% dos entrevistados, a raça Indígena com 19%, a raça Branca com 4,8% e a raça negra com 0%. A pergunta 5 está relacionado ao endereço dos entrevistados, o qual 100% da amostra foi da Zona Rural. A pergunta 6 é referente a adesão vacinal, com a seguinte questão: “Você tomou a vacina da Covid-19?”, dos 21 entrevistados 100% responderam “NÃO”, em seguida os entrevistados justificaram os motivos para a não adesão ao esquema vacinal da Covid 19, ademais, obtivemos as seguintes respostas:

- *Resposta da Amostra 1: “Medo, por ser diabética”*
- *Resposta da Amostra 2: “Porque não acredito na eficácia da vacina pois muitos que tomaram já pegaram de novo a covid”*
- *Resposta da Amostra 3: “Medo de morrer”*
- *Resposta da Amostra 4: “Por motivo que muitas pessoas falavam que a vacina iria matar muita gente”*
- *Resposta da Amostra 5: “Porque moro sozinho e fiquei com medo de tomar e passar mal”*
- *Resposta da Amostra 6: “Porque é experimental, não é certeza de mesmo tomando a vacina não me livra de pegar o covid”*
- *Resposta da Amostra 7: “Não confio na eficácia da vacina”*
- *Resposta da Amostra 8: “Não tem confiança a vacina ainda”*
- *Resposta da Amostra 9: “Porque não acredito na eficácia da vacina, pouco tempo de pesquisa”*

- *Resposta da Amostra 10: “Não tive disponibilidade de tempo”*
- *Resposta da Amostra 11: “Não aceitou”*
- *Resposta da Amostra 12: “Não pode tomar vacina”*
- *Resposta da Amostra 13: “Porque houve muitos comentários dessa vacina que matava etc. E porque não quis tomar mesmo”*
- *Resposta da Amostra 14: “Não se sente segura pois acha pouco tempo de pesquisa a vacina”*
- *Resposta da Amostra 15: “Não achou benefícios a vacina era só uma fachada Resposta da Amostra 16: “Porque acha pouco tempo de pesquisa, para ser liberada para as pessoas”*
- *Resposta da Amostra 17: “Porque ela não é eficaz”*
- *Resposta da Amostra 18: “Não aceitou”*
- *Resposta da Amostra 19: “Porque não confia na eficácia da vacina, pois teve pouco tempo de pesquisa”*
- *Resposta da Amostra 20: “Não foi necessário”*
- *Resposta da Amostra 21: “Falta de confiança”*

Quando realizado a pergunta 7, “Se a vacina da Covid 19, tivesse um tempo maior de pesquisa, você teria mais confiança em aderir o esquema vacinal?”, cerca de 52,4% dos entrevistados responderam “NÃO” e 47,6% para “SIM”. Em continuidade com o questionário, foi realizado a Pergunta 8, ao que se refere: “Você acredita na eficácia da vacina?”

Cerca de 90,5% responderam “NÃO”, com as seguintes justificativas:

- *Resposta da Amostra 1: “Continua morrendo gente, não mudou nada”*
- *Resposta da Amostra 2: “Porque acha que estão fazendo os seres humanos de cobaia”*
- *Resposta da Amostra 3: “Curto tempo de pesquisa”*
- *Resposta da Amostra 4: “Porque foi uma vacina que apareceu muito rápido”*
- *Resposta da Amostra 5: “Porque ela não livra ninguém de pegar o covid”*
- *Resposta da Amostra 6: “Porque foi feito os testes em pouco tempo e já foram aplicando nas pessoas”*
- *Resposta da Amostra 7: “Pouco tempo de pesquisa”*
- *Resposta da Amostra 8: “Quem já tomou pegou novamente”*
- *Resposta da Amostra 9: “Se não a pessoa não seria infectada de novo”*
- *Resposta da Amostra 10: “Não confio na vacina”*
- *Resposta da Amostra 11: “Porque muitas pessoas que tomaram morreram após a vacina*
- *Resposta da Amostra 12: “Porque foi testada e liberada muito rápido”*

- *Resposta da Amostra 13: “É só um experimento”*
- *Resposta da Amostra 14: “Porque as pessoas que tomaram pegaram novamente covid”*
- *Resposta da Amostra 15: “Porque algumas pessoas tomaram e faleceram inclusive meu avô”*
- *Resposta da Amostra 16: “Se não muita pessoa não teria morrido”*
- *Resposta da Amostra 17: “Porque muitas que tomaram já pegaram covid de novo”*
- *Resposta da Amostra 18: “Muito rápido”*
- *Resposta da Amostra 19: “Foi muito rápido, não teve estudo”*
Entre os 9,5% que responderam “SIM”, explicaram o seguinte:
- *Resposta da Amostra 1: “Por que quem tomou não pegou mais o covid”*
- *Resposta da Amostra 2: “Salvou muita gente”*

A pergunta 9 está relacionada sobre as notícias das vacinas contra a Covid-19: “Você acha que as notícias sobre a vacina da “Covid 19”, ajudam para a adesão da vacina?”, a qual as respostas dos entrevistados foram 38% para “SIM” e 33% para “NÃO” e 29% preferiram não responder à pergunta.

A seguir, as respostas dos entrevistados que disseram “SIM”.

- *Resposta da Amostra 1: “Às vezes sim, mas as vezes acaba atrapalhando”*
- *Resposta da Amostra 2: “Diminuiu os casos de covid e também foi liberado o uso de máscara”*
- *Resposta da Amostra 3: “Porque após a vacina melhorou mais os casos de covid”*
- *Resposta da Amostra 4: “Às vezes sim, as vezes não”*
- *Resposta da Amostra 5: “Porque foi liberado o uso de máscara”*
- *Resposta da Amostra 6: “Por medo”*
- *Resposta da Amostra 7: “Devido que os números de caso de covid diminuiu”*
- *Resposta da Amostra 8: “Causou medo”*

As respostas dos entrevistados que disseram “NÃO”.

- *Resposta da Amostra 1: “Tem mais negativo do que positivo”*
- *Resposta da Amostra 2: “Mesmo com a vacina ainda tem gente correndo de covid”*
- *Resposta da Amostra 3: “Não passou a confiança”*
- *Resposta da Amostra 4: “Muitas notícias são falsas”*
- *Resposta da Amostra 5: “Mais negativo que positivo”*
- *Resposta da Amostra 6: “As notícias são falsas, propagandas enganosas”*

- *Resposta da Amostra 7: "Porque não"*

Finalizando o questionário com a 10ª pergunta: "Em relação as outras vacinas oferecidas durante as campanhas de saúde, você costuma tomar?", as respostas foram de 76,2% "SIM" e 23,8% para "NÃO".

DISCUSSÃO

Dentre várias respostas relatadas pelos entrevistados sobre o motivo da não adesão da vacina em combate a Covid-19, o que se refere a pergunta relacionada a quais os motivos para a não adesão ao esquema vacinal, 19% dos entrevistados responderam que não tomaram a vacina "porque acharam pouco tempo de pesquisa", e média de 24% responderam "porque ela não é eficaz", a maioria com 57% dos entrevistados deram respostas diversificadas, tais como "medo de morrer", "não achou necessário", dentre outros relatos.

Quando realizada a pergunta referente a eficácia da vacina da Covid-19, cerca 90,5% responderam "NÃO" e destes, em torno de 21% dos entrevistados justificaram com a seguinte resposta, "muitas pessoas que tomaram morreram após a vacina", e 26,5% alegaram que "muitas pessoas que tomaram já pegaram Covid de novo". No entanto, os 9,5% dos entrevistados que responderam "SIM", justificaram apenas que a vacina contra a Covid-19 ajudou a salvar a vida das pessoas, além de prevenir contra as formas graves da doença.

Quando questionada sobre a pergunta que está relacionada as notícias da vacina da Covid-19, dos 38% das amostras que responderam SIM, 50% justificaram que "tem mais ponto negativo do que positivo", e média de 50% deram respostas variadas, e 33% responderam NÃO, na justificativa 23,7% relataram que "foi liberado o uso de máscara", e 28,7% relataram que "devido o fato dos números de caso de Covid ter diminuído", 47,6% dos entrevistados alegaram respostas diversas.

Nesta pesquisa a maior prevalência de não adesão a vacina da covid 19 foi de perspectiva maior do sexo masculino, com média de 52,4%, segundo Guimarães et al. (2021), em uma pesquisa realizada sobre os fatores associados a não adesão vacinal contra HPV entre estudantes de ciências da saúde, a não adesão a vacina foi superior a 18 anos, além disso, o conhecimento insuficiente sobre a infecção pelo HPV pode ter contribuído para a baixa adesão a vacina. Os homens mantêm uma postura mais distante e são resistentes ao comportamento preventivo, assim ações de saúde tendem a direcionar suas iniciativas predominantemente para as mulheres.

A faixa etária com maior predominância a não adesão ao esquema vacinal em combate ao Covid-19 foi acima de 60 anos, o qual, indivíduos mais

velhos podem sentir menos convicção sobre a praticidade e eficácia da vacinação para si mesmos, devido à baixa escolaridade e por ter provindo de uma época onde o acesso à informação era diminuto, e a dificuldade de acesso ao Sistema de saúde em um âmbito rural é de grande adversidade.

O presente estudo demonstra que cerca de 9,5% dos entrevistados justificaram que o motivo para a não adesão a vacina da Covid 19 foram notícias falsas a respeito da vacina, muitas informações contribuíram para a hesitação vacinal, e com toda propagação de notícias falsas, uma grande massa populacional foi atingida por inúmeras quantidades de desinformações.

Em um estudo realizado por Galhardi et al. (2022), atualmente, uma a cada cinco *fake news* que circulam no Brasil é sobre vacinas. Notícias falsas a respeito de imunizantes, com dados estatísticos distorcidos sobre o contágio, óbito e métodos caseiros de prevenção e cura da COVID, predominantemente usam o nome da FIOCRUZ como fonte da informação, com o intuito deliberado de fraudar o nome da instituição e dar confiabilidade ao engano, de maneira criminosa e proposital.

Outro fator contribuinte quando questionados sobre a não adesão da vacina, está relacionado a sua eficácia e tempo de estudo, respectivamente, com uma porcentagem de 33,3%. Ainda segundo Galhardi et al. (2022), no caso da COVID-19, a crença de que as vacinas não foram suficientemente estudadas, tendo em vista o tempo rápido de seu desenvolvimento, é um dos fatores associados à hesitação vacinal, ao que se acrescentam a desconfiança quanto à origem da vacina e fatores políticos-ideológicos.

CONCLUSÃO

Os fatores associados para não adesão vacinal estão relacionados a grande propagação de *Fake News*, questionamentos quanto ao tempo de estudo da vacina e sua eficácia, foram os fatores contribuintes para a não adesão ao esquema vacinal em combate a Covid-19 na zona rural do município de Autazes. No contexto atual apesar da modernidade e toda sua tecnologia, uma grande parte da população se recusa a aderir ao esquema vacinal completo, a desconfiança e insegurança sucedem-se desde um contexto histórico da vacinação como a revolta da vacina no ano 1.904, mesmo o Brasil tendo um dos programas de imunização mais completos, se comparado aos demais países. Este estudo pormenorizou diversos fatores que contribuíram para a hesitação vacinal da Covid-19 em uma comunidade da zona rural do município de Autazes, o qual, a recusa vacinal compreende um amplo espectro de posturas, desde o receio até a total recusa, nesta pesquisa, 100% dos entrevistados se

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Graicy Elly Moura da Silva, Kethelen Carvalho de Oliveira, Leilane Reis Teixeira, Neidiane de Oliveira Lima, Mayana Silva da Silva–**Fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos ao esquema vacinal em combate ao Covid-19, na zona rural do município de Autazes em 2021**

recusaram a aderir a vacina contra Covid-19, com questionamentos relacionados principalmente sobre a eficácia da vacina e quanto ao seu pouco tempo de estudo. Vale ressaltar que o sexo masculino, apresentou maior incidência a não adesão da vacina, as informações relacionadas à vacina devem ser debatida por meio de educação em saúde.

O acesso as unidades de saúde na zona rural do município apresenta dificuldade para alguns dos usuários de saúde, devido aos fatores sociogeodemográfico característicos do interior do Amazonas. Contudo, a equipe de saúde local, com apoio da SEMSA/Autazes e da gestão municipal, realiza ações itinerantes com serviços social e de saúde em toda zona rural do município, promovendo a universalidade, equidade e integralidade para aqueles que possuem alguma dificuldade frente ao acesso aos serviços oferecidos pelo SUS, e mesmo diante desses esforços, ainda assim, existe a recusa da vacina.

Cabe destacar que por meio da vacinação, o mundo viveu em 2021 grande queda em mortes e internações causadas por Covid-19, o medo da população fez com que a adesão fosse em massa, porém, não o suficiente para acabar de vez com a pandemia. A não-adesão a vacinação da Covid-19 é um sério problema de combate a pandemia assim como outras doenças infecciosas, por meio dos fatos apresentados, é de suma importância a intensificação de ações de educação em saúde. Ademais, cabe a sociedade se conscientizar sobre a percepção da importância da vacinação e aderir ao imunizante.

REFERÊNCIAS

SOUZA, ASR; AMORIM, MMR; MELO, ASO. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Grupo Nordeste de Estudo de COVID-19 e Gravidez(NCOVIP), 2021. Acesso em: 02/03/2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>

ALESP - Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Dia nacional da vacinação alerta para importância da imunização no combate a doenças graves.Publicado em 15/10/2021, Acesso em 24/03/2022, Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?15/10/2021/dia-nacional-da-vacinacao-alerta-para-importancia-da-imunizacao-no-combate-a-doencasgraves#:~:text=Com%20a%20pandemia%20da%20Covid,humano%2C%20podend o%20levar%20C3%A0%20morte.>

PASSOS, FT; FILHO, IMM. Movimento Antivacina: Revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão à vacinação. 2020, Revista JRG De Estudos Acadêmicos, 3(6), 170–181. Acesso em: 11/03/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3891915>

BRASIL. Programa nacional de imunização 30 anos, Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2003, Acesso em 03/03/2022, Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf

GARNELO, Luiza et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1, Acesso em

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Graicy Elly Moura da Silva, Kethelen Carvalho de Oliveira, Leilane Reis Teixeira, Neidiane de Oliveira Lima, Mayana Silva da Silva–**Fatores relacionados a não adesão da população maior de 18 anos ao esquema vacinal em combate ao Covid-19, na zona rural do município de Autazes em 2021**

05/03/2022, pp. 81-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3tZ6QRxxTsPJNj9XwDftbgS/?lang=pt#>

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS Declara Pandemia De Coronavírus. Agência Brasil. Brasília; Publicado em 11/03/2020, Acesso em 06/03/2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

INSTITUTO BUTANTAN. Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. 2021. Acesso em: 06/03/2022, Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/comosurgiu-o-novo-coronavirus-s-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-suaorigem#:~:text=A%20epidemia%20come%C3%A7ou%20na%20cidade.em%20um%20laborat%C3%B3rio%20na%20China>

OPAS – Organização Pan-Americana Da Saúde. Poliomielite. 2019, Publicado [online], Acesso em 24/03/2022, Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite>

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. A revolta da vacina.; 25/04/2005 Acesso em: 03/03/2022, Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/revolta-davacina-2>

INNOVAC. Entenda a importância da vacinação em adultos, Publicado [online]em 07/06/2021, Acesso em 24/03/2022, Disponível em: <http://innovac.com.br/entenda-a-importancia-da-vacinacao-em-adultos/>

ANDRADE, Anny Beatriz Costa Antony De et al. Vacinação contra a influenza autorreferida por idosos de áreas rurais ribeirinhas: implicação potencial dos achados frente à pandemia de covid-19 no Amazonas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 3 Acesso11/03/2022, Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210094>>. Epub 11 Out 2021. ISSN 1981-2256.

ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de et al. Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2021, v. 34 Acesso em 11/03/2022, Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO0000086>>. Epub 26 Nov 2021. ISSN 19820194.

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. Fundamentos de metodologia científica. 9 edição. São Paulo: Atlas, 2021

FVS – Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dr^a Rosemary Costa Pinto. Vacinômetro Covid 19 Amazonas; Atualizado em: 28/03/2022, Acesso em 29/03/2022. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_vie_w/75/2

GUIMARÃES, AO et al. Fatores associados à não adesão à vacina contra HPV entre estudantes de ciências da saúde. Revista de Atenção à Saúde – RAS [online]. 2021 Acesso em: 12/05/2022, Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7603

GALHARDI, CP et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2022, v. 27, n. 05 Acessado 13 Maio 2022, pp. 1849-1858. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-8123202275.24092021>>. ISSN 1678-4561.